

## AGRICULTURA FAMILIAR, ECONOMIA CIRCULAR E EMPREENDEDORISMO RURAL: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO ENTRE OS ANOS DE 2018 A 2021

Luísa Brock Quinto<sup>1</sup>, Janaina Marchi<sup>2</sup>, Aline Paim Soares<sup>3</sup>

**Resumo:** O apelo à preservação do meio ambiente, a escassez dos recursos naturais e a importância de uma produção sustentável surgem como premissas para a construção desse trabalho, cujo objetivo geral consiste em compreender a relação existente entre os conceitos de economia circular, agricultura familiar e empreendedorismo rural a partir de textos acadêmicos publicados entre os anos de 2018 e 2021 na base de dados *Scielo*. Assim, o presente estudo classifica-se quanto a sua metodologia como um estudo bibliométrico, qualitativo, do tipo “estado do conhecimento” e de caráter descritivo, tendo sua coleta de dados realizada a partir da base de dados *Scielo*. Em relação aos resultados encontrados, inicialmente, buscaram-se artigos que apresentassem os conceitos de forma conjugada em um único texto, entretanto, não se obteve nenhum resultado. Logo, esta primeira resposta é importante, uma vez que revela a inexistência, nesta base e neste recorte temporal, de pesquisas que englobam esses três conceitos. Posteriormente, a partir da utilização individual dos descritores, a pesquisa encontrou 67 resultados para o conceito de “agricultura familiar”, mas apenas um para “economia circular” e um para “empreendedorismo rural”. Assim, foi possível verificar que, apesar de existentes, os estudos alusivos a estas temáticas (economia circular e empreendedorismo rural) ainda são pouco representativos em números. Além disso, foi possível observar que nos textos referentes à temática da agricultura familiar, este conceito é projetado à experiência prática, e trouxe a viabilidade da economia circular e do empreendedorismo rural.

**Palavras-chave:** Recursos Naturais; Produção Sustentável; Empreendedorismo Rural.

## FAMILY FARMING, CIRCULAR ECONOMY AND RURAL ENTREPRENEURSHIP: A BIBLIOMETRIC STUDY BETWEEN THE YEARS 2018 TO 2021

**Abstract:** The call to preserve the environment, the scarcity of natural resources and the importance of sustainable production arise as premises for the construction of this work, whose general objective consists in understanding the relationship between the concepts circular economy, family farming and rural entrepreneurship from

- 1 Bacharel em Administração pela Universidade Franciscana (UFN). Mestranda em Administração na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM);
- 2 Mestre em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria. Professora na Universidade Franciscana (UFN);
- 3 Bacharel em Administração pela Universidade Franciscana (UFN). Mestranda em Administração e graduanda do Programa de Formação de Professores para Educação Profissional e Tecnológica (PEG) – UFSM.

-- ARTIGO RECEBIDO EM 29/03/2022. ACEITO EM 19/09/2022. --

academic texts published between the years 2018 and 2021 in the database *Scielo*. In relation to the results found, initially, articles were searched that present the concepts in a combined way, however, no results were obtained. So this first answer is important, since it reveals the inexistence, in this database and in this time frame of research that encompass these three concepts. Then, from individual use of descriptors, search found 67 results for the concept of “family farming”, but only one for “circular economy” and one for “rural entrepreneurship”. Thus, it was possible to verify that despite existing, studies alluding to these themes (circular economy and rural entrepreneurship) are still few representative in numbers. Furthermore, it was possible to observe this concept is designed to practical experience, that in the texts referring to the theme of family farming, and brought the viability of the circular economy.

**Keywords:** Natural Resources; Sustainable Production; Rural Entrepreneurship; Rural Entrepreneurship.

## 1 INTRODUÇÃO

Denota-se que muitos dos problemas ambientais existentes estão diretamente ligados à produção desenfreada de lixo e ao consumo exacerbado dos recursos naturais. Neste sentido, surge a preocupação com o formato do sistema linear em que a sociedade está inserida, onde se traduz nas seguintes etapas: extração, produção, distribuição e disposição (BERNDTSSON, 2015).

A insustentabilidade deste modelo, se deve a gama de recursos finitos do planeta, a qual toda a sociedade está exposta. Conforme apontado no relatório “Os Limites do Crescimento” publicado em 1972, os limites do planeta seriam atingidos em 100 anos, se a população continuasse a crescer tão rapidamente e conseqüentemente, a produção de alimentos, poluição e industrialização (OLIVEIRA, 2012).

Em relação à produção de alimentos, a agricultura é, e sempre foi essencial para a continuidade da vida humana. E com o crescimento da população, fez-se necessário o aumento da produção de alimentos, assim, por volta de 1960, a partir da Revolução Verde, surgem às primeiras máquinas e tecnologias voltadas para a produção em larga escala (OCTAVIANO, 2010). Baseado neste panorama, a agricultura que antes era de subsistência e local, passa a ser de exportação, com a produção de grãos como o arroz, soja e milho. Entretanto, segundo Octaviano (2010) essa produção em latifúndios, de larga escala, traz conseqüências negativas para a sociedade brasileira, como a subnutrição de milhares de indivíduos, além das conseqüências ambientais, como o desmatamento, poluição da água e dos solos.

Ainda que a agricultura latifundiária domine boa parte das terras brasileiras, a agricultura familiar é extremamente relevante para o país, sendo ela responsável pela alimentação da toda uma população (WANDERLEY, 2014). Assim, a Lei 11.326 de 2006, agricultor familiar ou empreendedor rural, são termos diferentes que referenciam o mesmo sujeito, vistos como aquele que exerce suas atividades em área rural, obtém deste local sua renda e tem como mão de obra e gerenciamento do estabelecimento a própria família (BRASIL, 2006). Já McClelland (1971), caracterizava os empreendedores como sendo pessoas com liderança, persistência, audácia, determinação e coragem para assumir riscos. A partir destes argumentos, evidencia-se uma divergência de ideias acerca do conceito de agricultor familiar e empreendedor rural na literatura.

A fim de agregar valor à cadeia produtiva e tendo como premissa a preservação ambiental, o agricultor deve ter como hábito o reaproveitamento de todos os recursos possíveis. Uma vez que os resíduos orgânicos podem retornar para à terra como forma de matéria-prima, sendo destinados para a produção de novos alimentos. Assim, quando bem manejados, esses resíduos têm grande potencial produtivo, além de reduzirem os custos da operação (FILHO et al., 2007). Esta prática de reaproveitamento dos recursos gera vantagens competitivas, independência, agrega valor ao processo, reduz custos e impactos ambientais, e está diretamente relacionada com a economia circular que aplicada à agricultura familiar é extremamente benéfica para todas as partes: meio ambiente agricultor familiar, sociedade e economia.

Nesta perspectiva, atenta-se para uma economia circular projetada para a produção de alimentos com foco em pequenas propriedades rurais. Uma vez que, esse modelo congrega elementos importantes ao nível ambiental, pois trabalha com a ideia de reaproveitamento e ciclo fechado; o nível social, já que retrata o trabalho do pequeno produtor do campo de maneira valorizada e positiva além de oportunizar alimentos nutritivos e naturais para a sociedade; e ao nível econômico, pois gera e distribui renda à medida que integra as famílias de produtores como possibilidade de oferta de alimentos, em detrimento das grandes indústrias alimentícias.

Diante do exposto, o presente estudo visou responder a seguinte problemática de pesquisa: Qual a relação existente entre os conceitos de economia circular, agricultura familiar e empreendedorismo rural apresentados em textos acadêmicos publicados entre os anos de 2018 e 2021 na base de dados *Scielo*?

Ainda, este estudo contou com o objetivo geral de compreender a relação existente entre os conceitos de economia circular, agricultura familiar e empreendedorismo rural a partir de textos acadêmicos publicados entre os anos de 2018 e 2021 na base de dados *Scielo* e com objetivos específicos de identificar trabalhos acadêmicos que abordam as temáticas de economia circular, agricultura familiar e empreendedorismo rural, publicados dentre os anos selecionados; apresentar os conceitos de economia circular, agricultura familiar e empreendedorismo rural e compreender a relação entre eles e; observar se e de que maneira, a economia circular e a agricultura familiar impacta no empreendedorismo rural a partir da literatura pesquisada.

E por fim, têm-se como premissas para a realização deste estudo questões ambientais sob diversos aspectos, tais como: o apelo pela preservação do meio ambiente, a conscientização sobre os limites ambientais, a escassez de recursos naturais, o alto índice de geração de lixo, bem como a necessidade de uma produção sustentável, todos estes aspectos acabam por evidenciando a necessidade da criação de um novo modelo econômico, que gere produtos e serviços, mas sem o aumento da extração de recursos e descarte de resíduos no meio ambiente. Logo, acredita-se que o desenvolvimento de um sistema inovador neste meio pode ser originado da união entre os conceitos da economia circular, agricultura familiar e empreendedorismo rural

## 2 Economia Circular

O surgimento desse conceito não é novo, R.W. Hofman, primeiro presidente da Royal Society of Chemistry, declarou em 1848 que “em uma fábrica de produtos químicos ideal, não há nenhum desperdício, mas apenas produtos. Quanto melhor uma fábrica real usa seus resíduos, quanto mais se aproxima de seu ideal, maior é o lucro” (SEHNEM e PEREIRA, 2019, P.37 apud LANCASTER, 2002; MURRAY; SKENE & HAYNES, 2017).

A Fundação Ellen MacArthur (2012) define a Economia Circular como um sistema industrial, restaurativo ou regenerativo por intenção e design. Ou seja, o mesmo surge para substituir o conceito de ‘fim de vida’ por restauração, com uso de energia renovável, eliminando o uso de produtos químicos tóxicos que prejudicam a reutilização, e visando a eliminação de resíduos através do design superior de materiais, produtos e, dentro disso, modelos de negócios.

Historicamente, em 1996, a Alemanha foi a pioneira na utilização do termo, com a aprovação de uma lei de gestão de resíduos em ciclo fechado. Logo após, em 2000, o Japão iniciou um projeto voltado à economia circular, tornando uma sociedade voltada para a reciclagem (ZANG, 2006). Denota-se que o termo Economia Circular provém de uma combinação de conceitos já existentes anteriormente, considerando a geração de economia de recursos e os ganhos potenciais acumulados nesse modelo (MILIOS, 2018).

Para a Fundação Ellen MacArthur (EMF) (2012), as principais escolas que participaram da construção do conceito de Economia Circular são: *Design* regenerativo; Economia de *performance*; *Cradle-to-Cradle* (do berço ao berço); Ecologia Industrial e Biomimética. Já para a Confederação Nacional da Indústria (2016) a Economia Circular pode ser vista como uma forma de estrutura, que inclui as seguintes escolas e linhas de pensamento: Ecologia Industrial, Engenharia do Ciclo de Vida, Gestão do Ciclo de Vida, Economia de *Performance*, etc.

De acordo com Sehnem e Pereira (2019), a palavra circular é atribuída ao conceito por remeter à ideia de ciclo, indo ao contrário da economia linear. Na economia circular, os ciclos são bioquímicos ou técnicos. Além disso, a economia circular é vista como um modelo que objetiva produzir valor sem degradar a natureza, protegendo-a e preservando-a.

Neste sentido, o ciclo biogeoquímico está relacionado com elementos químicos, aos insumos e aos resíduos biológicos (como, por exemplo o ciclo da água). O ciclo técnico é responsável por transformar o que o biogeoquímico não foi capaz (reciclagem, restauração, reuso), evitando a troca por um novo produto e o descarte (MURRAY; SKEN; HAYNES, 2015; EMF, 2012; GONZALEZ, 2018).

Stahel (2016) defende a extensão de vida útil dos bens, através da reutilização, reparação, renovação e reciclagem, uma vez que para ele o termo resíduo não existe. Logo, têm-se há necessidade de um modelo circular, para que os recursos escassos não sejam simples objetos de consumo rápido e após pouco tempo de vida sejam descartados como resíduos. Assim, na economia circular, o que seria resíduo é transformado em recursos para a produção de novos bens, através da reciclagem e reutilização, agregando valor e prolongando a vida útil desse material (GREGSON et al., 2015). Concomitante a essa

ideia, Braungart; McDonough; Bollinger (2007), afirmam que um resíduo deve prover a origem de um novo produto, portanto, um resíduo é um recurso.

Conforme Kirchherr et al. (2017), a economia circular opera em três níveis: nível micro (produtos, empresas, consumidores), nível *meso* (parques industriais) e nível macro (cidade, região, país). Nesse modelo, o termo 'fim de vida' é substituído por redução, reuso ou reciclagem, e tem por objetivo o desenvolvimento sustentável, gerando benefícios para as gerações futuras.

Segundo Araújo, Vieira (2017), a economia circular traz mudanças, uma nova fase, para vários países, através de alterações nas suas legislações para que os recursos sejam utilizados de uma forma mais eficiente. No Brasil, a Lei 12.305/2010 é considerada um marco, conhecida como Política Nacional dos Resíduos Sólidos (PNRS) trata-se da Gestão dos Resíduos Sólidos, por meio da não geração, redução, reutilização e reciclagem.

Logo, alguns de seus princípios são: a prevenção; a visão sistêmica, na gestão dos resíduos sólidos, que considere as variáveis ambiental, social, cultural, econômica, tecnológica e de saúde pública; o desenvolvimento sustentável; a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos; o respeito às diversidades locais e regionais (BRASIL, 2010).

Lançado em novembro de 2011, o Plano de Ação para Produção e Consumo Sustentáveis (PPCS) é um documento que orienta as ações do consumidor, das organizações e do governo para padrões mais sustentáveis de produção e consumo. Todos têm a oportunidade de se engajar nesse processo como agentes de transformação sejam fortalecendo e conferindo escala às ações em curso, ou desenvolvendo novas iniciativas voltadas à produção mais limpa e o consumo sustentável (MMA, 2020).

Portanto, a economia circular projeta-se dentro de todos os processos produtivos, seja ele fabril ou não. Podendo inserir-se no processo de produção de alimentos e, na agricultura as sobras dos alimentos, cascas e sementes podem voltar para à terra como forma de adubo. Assim, nada é desperdiçado, e o que seria rejeito, torna-se insumo para a produção de novos alimentos, fechando o ciclo desse processo.

## **2.1 Agricultura familiar**

Historicamente a agricultura no Brasil teve seu início muito antes da chegada de Pedro Álvares Cabral. Os povos indígenas que aqui habitavam eram, na maioria, seminômades e viviam da caça, pesca e coleta. Assim, quando os recursos ficavam escassos, eles migravam para outros locais. Posteriormente, algumas tribos, como os tupis, passaram a cultivar algumas plantas e se tornaram agricultores. As principais plantas cultivadas inicialmente foram a mandioca, milho e batata-doce (REIFSCHNEIDER et al., 2010).

Por volta de 1960 a agricultura passou por um processo de modernização, adotando máquinas e equipamentos, permitindo a produção em larga escala. Muitos dos trabalhadores rurais passaram a ser necessários apenas na época de colheita e com isto perderam suas moradias no campo, já que no restante do ano as máquinas trabalham por eles (WANDERLEY, 2014).

Esse processo de modernização foi consequência da Revolução Verde, que gerou impacto em todo o mundo, principalmente entre os anos 1960 a 1970. O movimento tinha a promessa de aumentar a produção, através das tecnologias agrícolas. Sobretudo, no Brasil, a Revolução trouxe impactos negativos do que positivos, o aumento da produção aconteceu, mas esta passa a ser exportada, deixando o Brasil com milhões de subnutridos. Outro problema consequente foi à concentração fundiária, expulsando do campo, muito dos pequenos produtores (OCTAVIANO, 2010).

Segundo Carneiro (1999), na agricultura familiar há uma cooperação entre o trabalho, à terra e a família, com o objetivo de produção. Martins (2001) complementa dizendo que a agricultura familiar é uma entidade de geração da família, onde o centro está na relação direta com à terra e com a produção agrícola.

A agricultura familiar é aquela em que a gestão, a propriedade e a maior parte do trabalho, vêm de indivíduos que mantêm entre si laços de sangue ou de casamento. Que esta definição não seja unânime e muitas vezes tampouco operacional. É perfeitamente compreensível, já que os diferentes setores sociais e suas representações constroem categorias científicas que servirão a certas finalidades práticas: a definição de agricultura familiar, para fins de atribuição de crédito, pode não ser exatamente a mesma daquela estabelecida com finalidades de quantificação estatística num estudo acadêmico. O importante é que estes três atributos básicos (gestão, propriedade e trabalho familiar) estão presentes em todas elas (ABRAMOVAY, 1997, p.3).

Lamarque (1993) menciona três aspectos que marcaram a agricultura familiar: grandes propriedades, monoculturas de exportação e a escravatura. A história da agricultura no Brasil reflete o formato como se sucedeu à colonização, a dominação econômica e política, a escravidão e a imensidão de terras passíveis de ocupação (WANDERLEY, 2001). Ainda segundo Motta e Guimarães (2007) foi consequência do fim do sistema escravista e do monopólio das terras. Os trabalhadores iniciaram alguns cultivos variados de subsistências em pequenos espaços de terras. E no fim do século XX, a agricultura familiar passa então a ser pauta na mídia, ocupando espaços na agenda política nacional (PINHEIRO, 2001).

Neste ínterim, em 1995 é lançado o Plano Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, como linha de crédito de custeio. Já em 1996, com as reivindicações da Confederação Nacional dos Trabalhadores da Agricultura, foi criado o PRONAF (Programa Nacional dos Trabalhadores da Agricultura Familiar), que segundo Souza (1999), tinha por objetivo aumentar a capacidade produtiva, gerar empregos e melhorar a renda desses agricultores, promovendo o desenvolvimento rural.

Definindo as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e criando critérios para identificar esse público, é criada a Lei 11.326, no ano de 2006, onde passa a ser considerado agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, possui área de até quatro módulos fiscais, mão de obra da própria família, renda familiar vinculada ao próprio estabelecimento e gerenciamento do estabelecimento ou empreendimento pela família.

Atualmente, de acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (2020), a agricultura familiar no Brasil é responsável pela maior parte da produção de

alimentos para o consumo da população, formada por pequenos produtores rurais, comunidades tradicionais, silvicultores, extrativistas e pescadores. Assim, a agropecuária é a principal fonte de renda dessas famílias, que fazem daquela propriedade seu local de trabalho e sua residência.

Consoante a essas informações, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2009, p.20) analisa que “a agricultura familiar é responsável por garantir boa parte de a segurança alimentar do país”. Para Filho (1999) há diferentes tipos de produtores na agricultura, devido às distintas condições socioeconômicas, meios de produção, práticas agrícolas, suas histórias e seus critérios de decisão. Abramovay (1992) afirma que a herança histórica camponesa justifica as diferentes formas e características da agricultura familiar. Ainda complementa dizendo que o Estado também é responsável por essas diferentes maneiras da agricultura.

No entanto, cabe salientar que os agricultores familiares, na sua maioria, encontram-se isolados geograficamente e socialmente, muitas vezes sem acesso à internet. Esse distanciamento da informação e da civilização, afeta seus negócios e suas ambições. Além da falta de incentivo social e o conservadorismo. Tais fatores corroboram para a dificuldade dos agricultores em aspectos relacionados à inovação, empreendedorismo, ou seja, estes demonstram medo de arriscar.

## **2.2 Empreendedorismo Rural**

Empreendedor é aquele que implementa novas ideias, que faz coisas novas, ou faz coisas que já haviam sido feitas só que de outras maneiras. Já historicamente McClelland (1971) caracteriza os empreendedores como sendo pessoas com liderança, persistência, audácia, determinação e que possuem coragem para assumir riscos (SCHUMPETER, 1985). Já empreendedorismo “é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades, e a perfeita implementação destas oportunidades leva à criação de negócios de sucesso” (SENTANIN; BARBOZA, 2005, p. 2). Assim, de acordo com a teoria comportamental de David McClelland, a principal característica para alavancar um negócio é a realização pessoal (FILLION, 1999).

Em relação ao empreendedorismo rural, para Antunes, Flores e Ries (2006, p. 19) este pode ser definido como “a necessidade de controlar e gerenciar um número crescente de atividades que podem ser desenvolvidas dentro de uma propriedade do setor agropecuário”. Baseado neste panorama, segundo o empreendedorismo no meio rural proporciona a diversificação das atividades, assim melhorando o desempenho financeiro, já que não dependem apenas de um negócio. Para que o empreendedor rural tenha um bom resultado, é necessário o acesso à informação, às novas tecnologias e conhecimento acerca das políticas públicas que lhe favorecem (ENDO; BACK; HOFER, 2018).

Neste sentido, o mercado exige que o empreendedor rural esteja sempre se adaptando, reformulando e aprimorando sua produção, de acordo com seu conhecimento e capacidade criativa (CELLA, 2002). O dinamismo e a capacidade de adaptação são necessários para o empreendedor rural, logo, é preciso gerir os recursos financeiros, humanos, insumos, a comercialização de maneira eficiente e de ter conhecimentos técnicos (ARNOLD, 2011).

Desta forma, além do gerenciamento dos recursos, é inevitável a aceitação do risco, uma vez que as atividades rurais dependem fortemente dos fatores externos, como o clima, para conquistar bons resultados (LEITE; MORAES, 2014). Para Sertek (2007, p. 18) “a riqueza dos empreendimentos depende, sobretudo, das pessoas que as empreendem e no século XXI, não basta somente intuição, é preciso competência”.

A fim de corroborar com todo este processo e com a competitividade do agricultor familiar, surgem às redes de cooperação, organizações e grupos de empreendedores, com intuito de incentivá-los e torná-los empreendedores de sucesso, tais junções permitem a troca de conhecimento, de experiências, assim fortalecendo os empreendimentos rurais (ESTEVAM; MIOR, 2014).

O empreendedorismo rural está estritamente vinculado ao agricultor familiar, pois este é o agente executor do empreendimento. O maior bem de um agricultor familiar é à terra, os recursos naturais disponíveis em sua propriedade, e para que seu negócio siga em ascensão é preciso gerir corretamente esses recursos. Nesse sentido, deve-se pensar no processo produtivo como um ciclo, onde todos os recursos utilizados devem voltar para a natureza como forma de insumo para novos produtos, denomina-se então economia circular.

### 3 METODOLOGIA

A seguir têm-se estruturado a metodologia proposta para este estudo, compreendendo as etapas de classificação da pesquisa, coleta, análise e tratamento dos dados. Quanto ao objetivo deste estudo o mesmo buscou identificar a relação existente entre os conceitos de economia circular, agricultura familiar e empreendedorismo rural apresentados em textos acadêmicos publicados entre os anos de 2018 e 2021 a partir da base de dados *Scielo*.

No que tange à abordagem da pesquisa caracteriza-se quanto a sua natureza como qualitativa, do tipo “estado do conhecimento”. Logo, estado do conhecimento ou estado da arte, é, para Messina (1998, p. 01), “um mapa que nos permite continuar caminhando; um estado da arte é também uma possibilidade de perceber discursos que em um primeiro exame se apresentam como descontínuos ou contraditórios. Em um estado da arte está presente a possibilidade de contribuir com a teoria e prática”.

Em relação ao objetivo, o estudo classifica-se como uma pesquisa descritiva, já que os objetivos da pesquisa visam descrever as características do fenômeno pesquisado e estabelecer uma relação entre as variáveis propostas no objeto de estudo. Para Oliveira (2011), a pesquisa descritiva tem como finalidade principal a descrição das características de determinada população, fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Deste modo, será realizada uma compreensão e interpretação do conteúdo presente nos textos pesquisados na base selecionada, e não os números ou resultados estatísticos.

Ademais, esta pesquisa possui um embasamento bibliográfico, pois para explicar o problema, os objetivos e o assunto da pesquisa, foram utilizados dados secundários oriundos de publicações sobre o tema da pesquisa. Neste sentido, Gil (2002, p. 44), elucida que pesquisa bibliográfica “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Ressalta-se que, não foram utilizadas fontes

de dados primárias, mas sim uma pesquisa bibliográfica através de textos disponíveis na plataforma *Scielo*.

A coleta de dados foi realizada no repositório *Scielo*, uma plataforma caracterizada como uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção de periódicos científicos brasileiros selecionados. Tem uma identidade que se aproxima do contexto latino-americano, e suporta em sua plataforma, mais de 1800 (mil e oitocentos) periódicos, e mais de 424.000 (quatrocentos e vinte e quatro mil) documentos, conforme dados da própria plataforma (SCIELO, 2020). A quantidade e qualidade de suas publicações foram fatores que contribuíram pela escolha desse repositório. Este conta com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e está vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

A pesquisa dos conceitos, conforme formato demonstrado a seguir no Quadro 1, teve a intenção de compreender se existe uma relação entre eles e quais são essas relações. A fim de executar a busca por publicações referente a temática escolhida, foram inicialmente escolhidos os seguintes descritores:

Quadro 1 - Quadro de descritores

DESCRITORES
Economia X Agricultura Familiar
Agricultura Familiar X Empreendedorismo Rural
Empreendedorismo Rural X Economia Circular
Empreendedorismo X Economia Circular X Agricultura Familiar

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Para os termos de “agricultura familiar e empreendedorismo rural”, conforme visto no referencial teórico, no que se referem à legislação, esses conceitos são tratados como tendo o mesmo significado. Enquanto na literatura, esses conceitos são vistos como distintos. Portanto, optou-se por pesquisar esses termos de forma isolada a fim de identificar e assimilar quais são seus possíveis e reais significados. Como instrumento de tabulação para a análise de dados, foi desenvolvido o Quadro 2 que referencia o título, o resumo, a área do conhecimento, a data de publicação e os autores.

Quadro 2 - Quadro de análise de dados

ESTADO DA ARTE	
DADOS	INFORMAÇÕES BUSCADAS
Título	Palavras descritoras ou referências aproximadas.
Resumo	Relação entre os conceitos, nível de embasamento teórico e/ou em nível de resultados.
Área do conhecimento	Área de origem da publicação.
Data de publicação	Período em que foi publicado.
Autores	Qual a formação dos autores.

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Neste sentido, buscou-se analisar o título dos trabalhos no repositório *Scielo* a partir dos descritores já apresentados onde se realizou uma filtragem superficial, uma vez que nos títulos já constavam a principal temática estava presente no corpo do texto. O resumo por sua vez apresenta uma visão panorâmica do trabalho, incluindo os seus resultados. Essa parte do documento é fundamental, especialmente quando o período para a pesquisa é limitado, assim é possível realizar uma leitura preliminar, e se necessário, realizada a leitura do texto na íntegra.

A área do conhecimento revela a origem de tal trabalho. A data ou ano de publicação informa se tal documento é recente, atualizado ou antigo. E por fim, a partir dos autores podem-se identificar as áreas de formação e o grau de qualificação. Todos esses dados resultarão no propósito final dos objetivos desta pesquisa, que busca, além da compreensão dos conceitos de economia circular, agricultura familiar e empreendedorismo rural, a relação existente entre eles. A partir do entendimento destes conceitos transfigurados, surgem possibilidades de intervenção social, a fim de oferecer soluções reais a complexos problemas da atualidade que referenciam o meio ambiente, produção de alimentos e valorização do agricultor familiar.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Esta seção compreende a análise dos dados levantados a partir das pesquisas realizadas na base de dados *Scielo*. Sob este viés salienta-se que os resultados a seguir apresentam-se de forma categorizada e subdividida em tópicos: (a) economia circular, agricultura familiar e empreendedorismo rural: identificando os conceitos em trabalhos acadêmicos; (b) os conceitos de agricultura familiar, economia circular e empreendedorismo rural e suas possíveis relações: análise a partir dos dados desta pesquisa. Desta forma, os dados foram levantados a fim de estabelecer uma relação entre as variáveis propostas no objeto de estudo.

### **4.1 Economia Circular, Agricultura Familiar e Empreendedorismo Rural: identificando os conceitos em trabalhos acadêmicos**

No intuito de identificar os trabalhos acadêmicos que abordam as temáticas de economia circular, agricultura familiar e empreendedorismo rural, esta pesquisa contou com a análise de doze trabalhos ao total, destes, três foram publicados no ano de 2018, cinco em 2019, três em 2020 e apenas um no ano de 2021. Neste viés, foram pesquisados inicialmente os seguintes descritores combinados: Economia *versus* Agricultura Familiar; Agricultura Familiar *versus* Empreendedorismo Rural; Empreendedorismo Rural *versus* Economia Circular; Empreendedorismo *versus* Economia Circular *versus* Agricultura Familiar. Como resultado ficou evidente a inexistência de publicações que abordam esses descritores conjugados.

Ciente dessa condição foi realizada novas buscas, a partir da utilização individual dos descritores, aplicando os seguintes filtros: Coleções (Brasil); Idioma (português); Anos de publicação (2018, 2019, 2020, 2021); Áreas temáticas (Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas), assim centrado na área de interesse da pesquisadora contemplaram-se os parâmetros de seleção apresentados na seção 3 deste trabalho.

Para o descritor “agricultura familiar” foram encontrados 67 resultados e, para a análise, foram selecionados os dez trabalhos mais citados dentre os pesquisados. Já em relação aos conceitos de “empreendedorismo rural” e “economia circular”, foi identificado apenas 1 artigo para cada descritor. Assim, no Quadro 3 tem-se a síntese dos resultados encontrados a partir dos descritores título, área do conhecimento, data de publicação e autores.

Quadro 3 - Identificação dos artigos acadêmicos

ARTIGO	DESCRITORES	TÍTULO	ÁREA DO CONHECIMENTO	DATA DE PUBLICAÇÃO	AUTORES
1	Empreendedorismo rural	Práticas e mecanismos de uma tecnologia social: proposição de um modelo a partir de uma experiência no semiárido	Ciências Sociais Aplicadas	Junho, 2020	Souza, Ana Clara Aparecida Alves de; Pozzebon, Marlei.
2	Economia circular	Princípios de economia circular para o desenvolvimento de produtos em arranjos produtivos locais	Ciências Humanas	Dezembro, 2019	Oliveira, Fábio Ribeiro de; França, Sergio Luiz Braga; Rangel, Luís Alberto Duncan
3	Agricultura familiar	Pluralismo, neocorporativismo e o sindicalismo dos agricultores familiares no Brasil	Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas	Abril, 2018	Picolotto, Everton Lazzaretti
4	Agricultura familiar	Ruralidades e Política Ambiental: heterogeneidade socioeconômica e lógicas indiferenciadas dos projetos públicos de pagamento por serviços ambientais	Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas	Junho, 2018	Chiodi, Rafael Eduardo; Marques, Paulo Eduardo Moruzzi; Muradian, Roldan Sarache
5	Agricultura familiar	Agricultura familiar e mercados atacadistas: dinâmicas sociais da Central de Comercialização da Agricultura Familiar (Cecaf/Ceasa) em Recife – Pernambuco	Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas	Junho, 2018	Moraes, Juliana Gomes; Pires, Maria Luiza Lins e Silva.
6	Agricultura familiar	O financiamento do desenvolvimento territorial no Jequitinhonha mineiro entre 2003-2015	Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas	2021	Batista, Andréa Assunção; Ribeiro, Eduardo Magalhães; Gomes, Natalino Martins; Paula, Andréa Narciso de.
7	Agricultura familiar	A organização do trabalho familiar sob a influência da produção de dendê em Tomé-Açu, Pará	Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas	Agosto, 2019	Mota, Dalva Maria da; Ribeiro, Laiane; Schmitz, Heribert

ARTIGO	DESCRITORES	TÍTULO	ÁREA DO CONHECIMENTO	DATA DE PUBLICAÇÃO	AUTORES
8	Agricultura familiar	Diversificação produtiva e de comercialização de agricultores familiares assentados de Mirandópolis (SP): contribuições do Programa de Aquisição de Alimentos	Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas	Dezembro, 2019	Modenese, Valéria da Silva; Sant'Ana, Antonio Lázaro
9	Agricultura familiar	Mulheres rurais e o protagonismo no desenvolvimento rural: um estudo no município de Vitorino, Paraná	Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas	Abril, 2020	Schneider, Clair Odete; Godoy, Cristiane Maria Tonetto; Wedig, Josiane Carine; Vargas, Thiago de Oliveira.
10	Agricultura familiar	Os efeitos da pandemia da Covid-19 sobre o agronegócio e a alimentação	Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas	Dezembro, 2020	Schneider, Sergio; Cassol, Abel; Leonardi, Alex; Marinho, Marisson de M.
11	Agricultura familiar	Diferenças regionais de tecnologia na agricultura familiar no Brasil	Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas	Dezembro, 2019	Souza, Paulo Marcelo de; Fornazier, Armando; Souza, Hadma Milaneze de; Ponciano, Niraldo José.
12	Agricultura familiar	Agricultura familiar e alimentação escolar: desafios para o acesso aos mercados institucionais em três municípios mineiros	Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas	Dezembro, 2019	Assis, Thiago Rodrigo de Paula; França, André Guerra de Melo; Coelho, Amanda de Melo

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

No que tange a contextualização da pesquisa realizada, percebe-se que a partir do Quadro 3 é possível identificar pontos importantes, que auxiliaram na compreensão dos aspectos fundamentais desta pesquisa. Para o descritor “empreendedorismo rural”, o título do artigo encontrado retrata tecnologias do campo aplicadas em benefício da sociedade, mas não evidencia no título o conceito/descritor pesquisado. Este é um estudo voltado para as Ciências Sociais, fato reforçado quando se constata que uma das autoras deste artigo é Doutora em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Quanto ao descritor “economia circular”, o título remete ao tema da própria economia circular, visualizada em contexto local, com foco na configuração de arranjos produtivos locais, o artigo remete à área das Ciências Humanas. Em relação à “agricultura familiar” aparecem diversos resultados alusivos às temáticas distintas, é possível evidenciar aspectos relacionados à cooperação, cooperativas e sindicatos dos trabalhadores rurais. Cabe mencionar a existência de trabalhos que abordam temas de meio ambiente e políticas públicas para a solução de problemas ambientais.

Evidenciou-se que diferenças regionais é pauta de alguns artigos que versam sobre a “agricultura familiar”, tanto no aspecto da tecnologia em diferentes locais do país, quanto na produção local de produtos distintos, como é o caso da produção de Dendê no Pará. Estes trabalhos foram realizados por pessoas com formação nas áreas de Ciências Agrárias e em Ciências Sociais.

Questões acerca da comercialização dos produtos estão presentes em três destes dez artigos selecionados. A venda da produção para o setor atacadista, a diversificação da produção e conseqüentemente da comercialização para o Programa de Aquisição de Alimentos, e o acesso aos mercados institucionais, como é o caso da venda de alimentos para escolas da região onde se encontram. Verificou-se que fatores atuais e pertinentes, como os efeitos da pandemia da *Covid-19* sobre o agronegócio e a alimentação, já aparecem no título dos trabalhos encontrados. Além disso, a questão do gênero feminino sendo protagonista na agricultura, também está presente na busca realizada.

Ademais, após esta identificação inicial dos títulos dos trabalhos acadêmicos selecionados, na seqüência serão apresentados os conceitos dos descritores, conforme o quadro 4. Além disso, a compreensão da relação entre estes conceitos, se existentes, será apresentada na seguinte seção.

#### 4.2 Conceitos e possíveis relações acerca da agricultura familiar, economia circular e empreendedorismo rural: uma análise a partir dos dados contidos na pesquisa

Conforme o proposto nesta pesquisa, esta seção aborda os conceitos dos descritores apresentados “Empreendedorismo Rural”, “Economia Circular” e “Agricultura Familiar”, a fim de elucidar possíveis relações entre ambos. Desta forma, têm-se apresentado no Quadro 4 uma síntese dos descritores.

Quadro 4 - Quadro de conceitos

ARTIGO	TÍTULO	CONCEITO	ARTIGO	TÍTULO	CONCEITO
1	Práticas e mecanismos de uma tecnologia social: proposição de um modelo a partir de uma experiência no semiárido	Empreendedorismo Rural: jovens com potencial criam seus negócios e viram protagonistas sociais em comunidades rurais.	7	A organização do trabalho familiar sob a influência da produção de dendê em Tomé-Açu, Pará	Agricultura familiar: representava por homens, pais e filhos que trabalham com a produção de Dendê.
2	Princípios de economia circular para o desenvolvimento de produtos em arranjos produtivos locais	Economia circular: modo de produção que pensa na sustentabilidade e prolongamento da vida útil dos produtos, ou ainda no reprocessamento e reintegração a cadeia produtiva.	8	Diversificação produtiva e de comercialização de agricultores familiares assentados de Mirandópolis (SP): contribuições do Programa de Aquisição de Alimentos	Agricultura familiar: o perfil dos agricultores se caracteriza sendo 64% mulheres, 825 casados, 76% estudaram até o ensino fundamental e 52% têm mais de 50 anos.

ARTIGO	TÍTULO	CONCEITO	ARTIGO	TÍTULO	CONCEITO
3	Pluralismo, neocorporativismo e o sindicalismo dos agricultores familiares no Brasil	Agricultura familiar: visto como categoria social que assume diversos sentidos, como em debates acadêmicos e nas políticas públicas, quanto nas disputas políticas.	9	Mulheres rurais e o protagonismo no desenvolvimento rural: um estudo no município de Vitorino, Paraná	Agricultura familiar: segmento social importante para o desenvolvimento rural sustentável.
4	Ruralidades e Política Ambiental: heterogeneidade socioeconômica e lógicas indiferenciadas dos projetos públicos de pagamento por serviços ambientais	Agricultura familiar: para a definição do conceito, levou-se em consideração a Lei nº 11.326 de 24 de julho de 2006.	10	Os efeitos da pandemia da Covid-19 sobre o agronegócio e a alimentação	Agricultura familiar: grupo de produtores que dependem das cadeias curtas e dos mercados locais de abastecimento para comercialização de sua produção.
5	Agricultura familiar e mercados atacadistas: dinâmicas sociais da Central de Comercialização da Agricultura Familiar (Cecaf/Ceasa) em Recife – Pernambuco	Agricultura familiar: o agricultor familiar é dividido em duas categorias, agricultores produtores e agricultores comerciantes.	11	Diferenças regionais de tecnologia na agricultura familiar no Brasil	Agricultura familiar: conceito demasiado abrangente, tendendo a ocultar os diferentes tipos de agricultores espalhados pelo país.
6	O financiamento do desenvolvimento territorial no Jequitinhonha mineiro entre 2003-2015	Agricultura familiar: categoria política no Brasil, e o agricultor como um ator social.	12	Agricultura familiar e alimentação escolar: desafios para o acesso aos mercados institucionais em três municípios mineiros	Agricultura familiar: categoria social muitas vezes esquecida, deixada de lado pelo poder público e têm suas demandas ignoradas.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados (2021).

Com base no exposto, na pesquisa de Souza e Pozzebon (2020), o conceito de Empreendedorismo Rural é tratado como sendo uma ação que conjuga a criação de um negócio no campo e que apresenta relevância social. Neste trabalho, sobretudo, esta relevância assenta no fato de esta ação social possibilitar a permanência dos jovens no campo, evitando o êxodo rural. De acordo com os autores, o empreendedorismo local e rural por meio de jovens é capaz de mudar a realidade de uma região.

O artigo mencionado não traz conceitos de Economia Circular, já a Agricultura Familiar é citada para contextualizar a realidade do jovem no meio rural. Não obstante, a inovação social é vista através da lente da tecnologia social, a fim de combater as desigualdades sociais. Essa transformação ocorre pela redução do êxodo rural por meio do fomento ao empreendedorismo rural.

No artigo intitulado “Princípios de economia circular para o desenvolvimento de produtos em arranjos produtivos locais” (OLIVEIRA; FRANÇA; RANGEL, 2019), a Economia circular é exposta de forma isolada aos demais descritores. Este conceito é abordado como modo de produção que pensa na sustentabilidade e prolongamento da vida útil dos produtos, ou ainda no reprocessamento e reintegração da cadeia produtiva. O

valor dos produtos, materiais e recursos se mantém na economia pelo máximo de tempo, minimizando a geração de resíduos, proporcionando inovações e desenvolvimento local.

Adentrando aos trabalhos que versam sobre Agricultura familiar, a análise iniciou-se pelo trabalho de Picolotto (2018). Este autor, em sua pesquisa, aponta que o agricultor familiar é visto como personagem político, e o conceito de Agricultura Familiar são abordados sob o ponto de vista de identidade política e projeto de agricultura. O conceito/descritor “agricultura familiar” apresenta questões bem específicas e burocráticas quanto a vida dos agricultores familiares. Como é o caso da formação da Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar e a geração da pluralidade sindical.

Já na pesquisa acerca de “Ruralidades e Política Ambiental: heterogeneidade socioeconômica e lógica indiferenciadas dos projetos públicos de pagamento por serviços ambientais” (CHIODI; MARQUES; MURADIAN, 2018), para a definição do conceito, levou-se em consideração a Lei nº 11.326 de 24 de julho de 2006, a qual estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Segundo os autores da pesquisa, os agricultores familiares residem e trabalham permanentemente em suas propriedades rurais, tendo como principal fonte de renda a agropecuária. Esta produção é para autoconsumo e para comercialização. Em pauta também têm-se os impactos das políticas ambientais sobre os proprietários rurais (agricultores familiares e novos moradores desses espaços) e a divergência nos pagamentos entre os favorecidos por esses programas.

A agricultura familiar, de acordo com a pesquisa de Moraes e Pires (2018), é dividida nas seguintes categorias: agricultores produtores, agricultores comerciantes. Além disso, quando abordada a questão da comercialização, apresenta-se a classe dos comerciantes parceiros. Dentre esses agricultores, 62% estão domiciliados em propriedade rural, 38% em propriedade urbana e apenas 6% mantém a família vivendo na zona rural. As dificuldades que os agricultores familiares têm em comercializar seus produtos são amenizadas, de acordo com o estudo, a partir de projetos como a Central de comercialização da agricultura familiar (Cecaf) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), os quais promovem o acesso a alimentos provenientes da agricultura familiar para a população, incluindo pessoas em situação de insegurança alimentar. Além disso, representa um aumento expressivo da renda desses produtores.

Concomitante a esta pesquisa, em “O financiamento do desenvolvimento territorial no Jequitinhonha mineiro entre 2003 - 2015” (BATISTA et al., 2021), o tema da agricultura familiar é abordado no contexto de projetos públicos de estímulo ao desenvolvimento territorial, com incentivo à descentralização, governança local e gestão social. Concluiu-se que o sucesso desses projetos depende da relação entre a iniciativa e o seu público.

A agricultura familiar no trabalho de Mota, Ribeiro e Schmitz (2019) é representada por homens, pais e filhos que trabalham com a produção de Dendê, onde as mulheres da família não trabalham diretamente na agricultura, mas sim no processamento dos frutos. Além disso, a pesquisa revela as diferenças na relação das famílias com a dendeicultura, onde muitas delas têm contratos extensos com a agroindústria.

Na pesquisa feita por Modenese e Sant'Ana (2019), com foco em agricultores que participaram do Programa de Aquisição de Alimentos, na cidade de Mirandópolis, o perfil se caracteriza como sendo majoritariamente mulheres que trabalham com a pecuária leiteira, a olericultura e fruticultura. Além disso, uma característica vista como positiva é a longa experiência desses profissionais na agricultura, mas este fato, em contrapartida, pode representar limitações na produção, e também a dificuldade de manter os jovens no campo. Acarretando num possível comprometimento da reprodução social da agricultura familiar.

Na pesquisa “Mulheres rurais e o protagonismo no desenvolvimento rural: um estudo no município de Vitorino, Paraná” (SCHNEIDER et al. 2020), a agricultura familiar é vista como segmento social importante para o desenvolvimento rural sustentável. Sendo responsável por 38% do valor bruto da produção interna do país e representando 85% dos estabelecimentos agropecuários. No ambiente rural, acontecem as relações familiares, de trabalho e sociais. Com enfoque na mulher no meio rural, os pesquisadores relatam sobre as atividades leiteiras, que historicamente são exercidas por mulheres. Além disso, o êxodo rural feminino ocorre entre jovens de 16 a 25 anos, o que retrata as poucas possibilidades e incentivos para a mulher no campo. Apesar de a mulher já ter conquistado muito, o êxodo rural das jovens causas o envelhecimento da população do campo, e ainda existe muita diferenciação entre os gêneros quando se fala de divisão de trabalho e hierarquização.

Os autores da pesquisa “Os efeitos da pandemia da Covid-19 sobre o agronegócio e a alimentação” (SCHNEIDER et al., 2020), trazem a agricultura familiar como sendo um grupo de produtores que dependem das cadeias curtas e dos mercados locais de abastecimento para comercialização de sua produção. O conceito de agricultura familiar, conforme Souza et al., (2019), revela-se demasiado abrangente, tendendo a ocultar os diferentes tipos de agricultores espalhados pelo país. É percebida nesta pesquisa, a heterogeneidade tecnológica aplicada na agricultura familiar, seja ela por questões de tamanho das terras, recursos financeiros, mão de obra, acesso às políticas públicas, acesso à assistência técnica ou localização.

Por fim, de acordo com a pesquisa de Assis, França e Coelho (2019), a agricultura familiar é abordada como uma categoria social muitas vezes esquecida, deixada de lado pelo poder público e tem suas demandas ignoradas. Frente a isso, o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) é um modelo de incentivo aos agricultores locais, gerando desenvolvimento local e proporcionando uma alimentação saudável. O programa leva aos agricultores a segurança da compra do produto, no entanto, muitas vezes esses trabalhadores têm dificuldades de aceitar e se adaptar ao PNAE, seja por falta de informação, seja por receio ou más experiências anteriores.

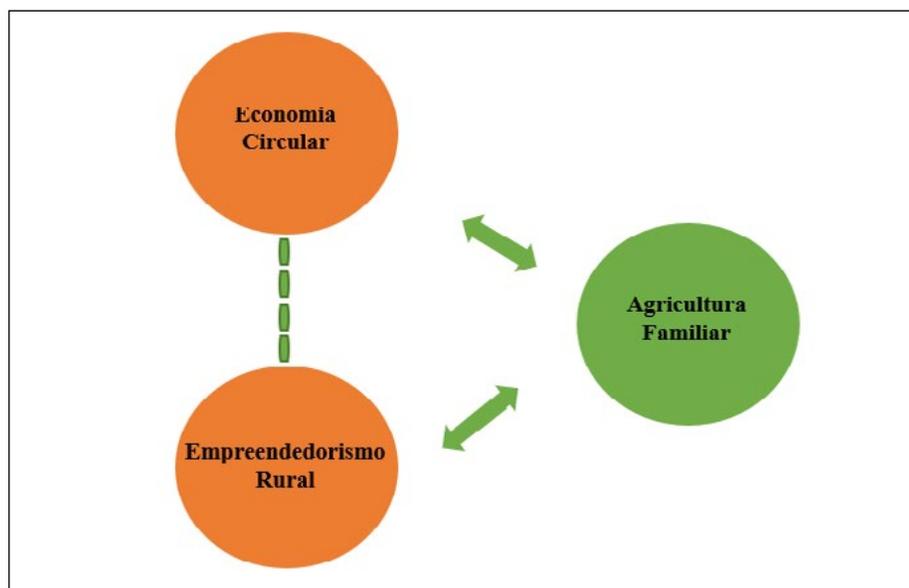
Considerando o panorama apresentado pelos textos pesquisados, é notável que muitas das pesquisas referem-se a questões econômicas, comerciais, financeiras e ambientais. As questões tecnológicas, de desenvolvimento, produção e de gênero também estão presentes. Fica evidente que o agricultor familiar é um agente social com enorme poder e importância sobre a vida dos demais indivíduos de um local. Esse agente movimenta a economia, gera renda e empregos, produz alimentos. A sua ação, é capaz de preservar ou denegrir o meio ambiente. E isso dependerá de diferentes variáveis, dentre elas, políticas e programas

públicos de apoio e incentivo ao trabalho no campo, referenciais e modelo de agricultura valorizado politicamente, economicamente e socialmente.

Apesar do conceito de economia circular não ter sido vastamente encontrado, foi possível perceber a importância da consideração dos processos alusivos, uma vez que proporciona inovações e desenvolvimento local, causando impacto diretamente sobre o empreendedorismo rural. Esta nova forma de economia carrega consigo a perspectiva de restauração, de ciclo fechado, gestão dos resíduos e da produção de valor com materiais que antes eram considerados resíduos. Por isso, sua abordagem é tão significativa em se tratando de novos negócios, ainda mais quando criados e desenvolvidos por jovens, que visam um futuro mais limpo, consciente e sustentável.

Sobre o ângulo da produção de alimentos, sustento da família no campo, preservação do meio ambiente, suspensão do êxodo rural, incentivo aos jovens empreendedores, entre outros, a agricultura familiar torna-se referência para estes assuntos. Sobretudo, quando traz consigo a economia circular para cuidar dos recursos escassos e tão preciosos, valorizando e fertilizando o solo, e melhorando a qualidade dos alimentos produzidos, impulsionado pelo empreendedorismo rural. A tríplice relação, estudada e confirmada a partir da análise empreendida nos artigos pesquisados, tem a sua compreensão apresentada na Figura 1 logo a seguir:

Figura 1 – Tríplice do Empreendedorismo Rural



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

E por fim, percebe-se que a agricultura familiar congrega todos os valores necessários acerca do empreendedorismo rural e da economia circular. Uma vez que estes agricultores exercitam suas atividades em pequenas propriedades, produzindo alimentos para sua família e comunidade local, respeitando as estações do ano e os ciclos da natureza, sua relação direta

com à terra, a cooperação entre o trabalho e a família. Nota-se assim, que os três conceitos possuem estreita relação, logo, a economia circular e o empreendedorismo rural requer da figura do agricultor familiar.

## 5 CONCLUSÃO E APRECIÇÃO

O presente artigo buscou compreender a relação existente entre os conceitos de economia circular, agricultura familiar e empreendedorismo rural, levando em consideração as publicações entre os anos de 2018 e 2021 na base de dados *Scielo*. Visto que os conceitos de economia circular, agricultura familiar e empreendedorismo rural surgem como possíveis caminhos para a solução dos problemas ambientais que estão sendo vivenciados no mundo todo, tais como a produção desenfreada de lixo e a escassez dos recursos naturais.

Neste viés, acredita-se ao iniciar esta pesquisa que a economia circular serviria como base para a agricultura familiar e como consequência, teria forte impacto sobre o empreendedorismo rural. No entanto, o conceito de Economia Circular é apresentado de forma isolada dos demais descritores na literatura pesquisada. Entretanto, tal fato não altera a importância positiva da Economia Circular para o sucesso dos novos negócios atrelados ao futuro da agricultura familiar sustentável e para o empreendedorismo rural.

O empreendedorismo rural é visto como uma alternativa para o êxodo rural, industrialização da agricultura e para produção monocultora latifundiária. Proveniente da agricultura familiar tradicional, o empreendedor rural tem como agente principal jovens, filhos e netos de agricultores. Estes jovens devem ser incentivados a seguir os negócios no campo, tanto pelas famílias quanto pelo governo, através de políticas públicas, buscando sempre novas alternativas para a produção sustentável e rentável.

O conceito de Agricultura Familiar aparece como sendo o de maior relevância, tanto em número de artigos encontrados, quanto nas diferentes e complexas temáticas abordadas ao conceito. Está claro que a agricultura é a base da economia no Brasil, tendo esta sua maior parte da produção destinada à exportação. Além disso, a agricultura familiar é a responsável por alimentar a sociedade, gerando renda e alimentos de qualidade para uma grande parcela da população. No Brasil, o agricultor familiar tem forte papel perante a política, mas é pouco reconhecido quanto a sua importância para o desenvolvimento do país quando considerada sua representatividade frente ao modelo do latifúndio monocultor agrário.

Sob o que foi pesquisado, observa-se a escassez de trabalhos acadêmicos brasileiros que relacionem os conceitos de “Economia Circular” e “Empreendedorismo Rural”, o que configura uma oportunidade para estudos futuros. A agricultura familiar, executada com tecnologia, inovação, pensando no reaproveitamento de recursos, na não geração de lixo, de forma cíclica, é tida como uma economia circular. Tal economia gera inúmeros e necessários benefícios para todos os *stakeholders*, promovendo alimentos de alta qualidade, nutritivos, livre de produtos químicos na medida em que fomenta a economia local, trazendo renda para famílias produtoras, qualidade de vida, unindo e apoiando a comunidade. Além disso, incentiva as novas gerações a permanecerem no campo, dando continuidade a este trabalho que é essencial para toda a população.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. São Paulo: HUCITEC, 1992.
- ABRAMOVAY, R. **De volta para o futuro**: mudanças recentes na agricultura familiar. Seminário Nacional do Programa de Pesquisa em Agricultura Familiar da EMBRAPA, v. 1, 1997.
- ANTUNES, L. M; FLORES, A. W.; RIES, L. R. **Gestão rural**. Porto Alegre, 2006.
- ARAÚJO, M. G.; VIEIRA, A. O. **A economia circular pode ser solidária**. Política nacional de resíduos sólidos: Implementação e monitoramento de resíduos urbanos. p. 54, 2017.
- ARNOLD, G. **Empreendedorismo rural**: um estudo sobre a inserção do técnico em agropecuária, 2011.
- BATISTA, A. A. et al. O financiamento do desenvolvimento territorial no Jequitinhonha mineiro entre 2003-2015. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 59, 2021.
- BERNDTSSON, M. **Circular economy and sustainable development**. 2015.
- BRASIL, Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. **Estabelece as diretrizes para formulação da política nacional da agricultura familiar e empreendimento familiares rurais**. Diário Oficial da União-Seção, 2006.
- BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. **Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências**. Diário Oficial da União, 2010.
- BRAUNGART, M.; MCDONOUGH, W.; BOLLINGER, A. **Cradle-to-cradle design: creating healthy emissions—a strategy for eco-effective product and system design**. Journal of cleaner production, v. 15, n. 13-14, p. 1337-1348, 2007.
- CARNEIRO, M. J. **Agricultores familiares e pluriatividade**: tipologias e políticas. In: COSTA, L. F. C.; MOREIRA, R. J.; BRUNO, R. (org.). Mundo rural e tempo presente. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.
- CELLA, D. **Caracterização dos fatores relacionados ao sucesso de um empreendedor rural**. Dissertação (Mestrado em Ciências), Universidade de São Paulo. Piracicaba, 2002.
- CHIODI, R. E.; MARQUES, P. E. M.; MURADIAN, R. S. Ruralidades e Política Ambiental: heterogeneidade socioeconômica e lógica indiferenciadas dos projetos públicos de pagamento por serviços ambientais. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 56, n. 2, p. 239-256, 2018.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. **Desafios para Indústria 4.0 no Brasil**. Brasília: CNI, 2016.

ELLEN MARCARTHUR FOUNDATION. **Towards the circular economy**: Economic and business rationale for an accelerated transition. Isle of Wight: EMF, 2012.

ENDO, G. Y.; BACK, V. T.; HOFER, E. Empreendedorismo rural: motivações para a diversificação de culturas na agricultura familiar do oeste de São Paulo. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 3, n. 5, p. 5-21, 2018.

FILHO, Danilo Prado Garcia. **Análise diagnóstica de sistemas agrários**: guia metodológico. INCRA/FAO, v. 65, 1999.

FILHO, Edimar Teixeira D. et al. **A prática da compostagem no manejo sustentável de solos**. Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável, v. 2, n. 2, p. 27-36, 2007.

FILLION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de administração**, v. 34, n. 2, p. 5-28, 1999.

GREGSON, N. et al. **Interrogating the circular economy**: the moral economy of resource recovery in the EU. *Economy and society*, v. 44, n. 2, 2015.

KIRCHHERR, J., REIKE, D., HEKKERT, M. **Conceptualizing the circular economy**: An analysis of 114 definitions. *Resources, conservation and recycling*, v. 127, 2017.

LAMARCHE, H. **A agricultura familiar**: uma realidade multiforme. Tradução de Jehovanira C. de Souza. Campinas: Editora da Unicamp, 1993.

LEITE, Y. V. P.; MORAES, W. F. A. **Facetas do risco no empreendedorismo internacional**. Revista de Administração Contemporânea, v. 18, n. 1, p. 96-117, 2014.

MARTINS, J. S. **Ímpares sociais e políticos em relação à reforma agrária e a agricultura familiar no Brasil**. Santiago, Chile, 2001.

MCCLELLAND, D. C. **Assessing human motivation**. General Learning Press, 1971.

MESSINA, G. **Estudio sobre el estado da arte de la investigacion acerca de la formación docente en los noventa**. Organización de Estados Iberoamericanos para La Educación, La Ciencia y La Cultura. Reunión de consulta Técnica sobre investigación en formación del profesorado. México, 1998.

MILIOS, L. **Advancing to a Circular Economy**: three essential ingredients for a comprehensive policy mix. *Sustainability Science*, v. 13, n. 3, p. 861-878, 2018.

MMA, MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Plano de Ação para Produção e Consumo Sustentáveis** (PPCS). Disponível em: <https://www.mma.gov.br/responsabilidadesocioambiental/producao-e-consumo-sustentavel/plano-nacional>. Acesso em: 30/09/2020.

MODENESE, V. S.; SANT'ANA, A. L. Diversificação produtiva e de comercialização de agricultores familiares assentados de Mirandópolis (SP): contribuições do Programa de Aquisição de Alimentos. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 57, n. 4, p. 636-655, 2019.

MORAES, J. G., PIRES, M. L. L. S. Agricultura familiar e mercados atacadistas: dinâmicas sociais da Central de Comercialização da Agricultura Familiar (Cecaf/Ceasa) em Recife–Pernambuco. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 57, n. 2, p. 309-325, 2018.

MOTA, D. M.; RIBEIRO, L.; SCHMITZ, H. **A organização do trabalho familiar sob a influência da produção de dendê em Tomé-Açu, Pará**. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, v. 14, n. 2, p. 531-552, 2019.

MOTTA, M.; GUIMARÃES, E. **História social da agricultura revisitada: fontes e metodologia de pesquisa**. Diálogos, v. 11, n. 3, p. 95-117, 2007.

MURRAY, A.; SKENE, K.; HAYNES, K. **The circular economy: an interdisciplinary exploration of the concept and application in a global context**. Journal of business ethics, v. 140, n. 3, o. 369 – 380, 2017.

OCTAVIANO, C. **Muito além da tecnologia: os impactos da Revolução Verde**. Com Ciência, n. 120, p. 0-0, 2010.

OLIVEIRA, L. D. de. Os “Limites do Crescimento” 40 Anos Depois. **Revista Continente**, n. 1, p. 72-96, 2012.

OLIVEIRA, F. R. de; FRANÇA, S. L. B.; RANGEL, L. A. D. **Princípios de economia circular para o desenvolvimento de produtos em arranjos produtivos locais**. Interações (Campo Grande), v. 20, n. 4, p. 1179-1193, 2019.

PICOLOTTO, E. L. **Pluralismo, neocorporativismo e o sindicalismo dos agricultores familiares no Brasil**. Sociedade e Estado, v. 33, n. 1, p. 85-115, 2018.

PINHEIRO, D. **A agricultura familiar e suas organizações: o caso das associações de produtores**. Agricultura familiar: realidades e perspectivas, v. 2, p. 337-365, 2001.

REIFSCHNEIDER, F. J. B. et al. **Novos ângulos da história da agricultura no Brasil**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2010. 2010.

SCHNEIDER, C. O. et al. **Mulheres rurais e o protagonismo no desenvolvimento rural**: um estudo no município de Vitorino, Paraná. *Interações (Campo Grande)*, v. 21, n. 2, p. 245-258, 2020.

SCHNEIDER, S. et al. **Os efeitos da pandemia da Covid-19 sobre o agronegócio e a alimentação**. *Estudos Avançados*, v. 34, n. 100, p. 167-188, 2020.

SCHUMPETER, J. **“O Fenômeno Fundamental do Desenvolvimento Econômico”**. A Teoria do Desenvolvimento Econômico. Rio de Janeiro, 1985.

SEHNEM, S., PEREIRA, S.C.F. Rumo à Economia Circular: Sinergia Existente entre as Definições Conceituais Correlatas e Apropriação para a Literatura Brasileira. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 18, n. 1, 2019.

SENTANIN, L. H. V.; BARBOZA, R. J. Conceitos de empreendedorismo. **Revista Científica Eletrônica de Administração**, v. 6, n. 4, p. 685-693, 2005.

SERTEK, P. **Empreendedorismo**. Editora Ibplex, 2007.

SOUZA, A. C. A. A.; POZZEBON, M. **Práticas e mecanismos de uma tecnologia social**: proposição de um modelo a partir de uma experiência no semiárido. *Organizações & Sociedade*, v. 27, n. 93, p. 231-254, 2020.

SOUZA, M. M. O. **Programas de crédito rural orientado e o desenvolvimento da agricultura familiar no meio rural do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba**. 1999.

SOUZA, P. M. de et al. Diferenças regionais de tecnologia na agricultura familiar no Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 57, n. 4, p. 594-617, 2019.

STAHEL, W. R. **The circular economy**. *Nature*, v. 531, n. 7595, p. 435-438, 2016.

WANDERLEY, M. N. B. **O campesinato brasileiro**: uma história de resistência. *Revista de economia e sociologia rural*, v. 52, p. 25-44, 2014.

ZANG, H. M. **The Research on Theory of Governance and Application in the Circular Economy of Urban**. Tese de Doutorado. Ph. D Dissertation, Tongji University, Shanghai, China, 2006.